

EDITORIAL

No presente volume de 2014 tivemos a colaboração de diversos autores, que abordam a questão regional no âmbito econômico, versando sobre questões como política de crédito agrícola para agricultura familiar, população, serviços, nível de desenvolvimento dos municípios paranaenses, efeitos multiplicadores interregionais, emprego e gênero na região sul entre outros.

O primeiro artigo procura verificar se o PRONAF nos governos FHC e Lula promoveu o crescimento da produção agrícola ou foi um mecanismo de transferência de renda para a agricultura familiar. O estudo conclui que de forma geral, o PRONAF tem se comportado mais como uma política de distribuição de renda, do que propriamente de fortalecimento da agricultura, não gerando impactos diretos no PIB Agropecuário.

O segundo artigo discute o nível de desenvolvimento dos municípios do estado do Paraná, por meio de análise fatorial. O estudo verifica que nas primeiras posições do *ranking* estão as grandes cidades cuja distribuição espacial encontra distribuída de forma uniforme nas diversas áreas do estado, enquanto que nas últimas colocações, houve uma tendência de concentração ao redor do centro do estado.

O terceiro artigo avalia a inserção da agricultura paranaense no mercado externo, de 2000 a 2011. A agricultura aumentou a participação nas exportações do Paraná e o Estado perdeu participação na exportação agrícola nacional.

O quarto artigo discute a evolução da estrutura etária paranaense entre 1970 e 2010. O estudo conclui que a mudança na estrutura etária ocorre de forma generalizada em todas as Mesorregiões do estado e de maneira desigual entre a população urbana e rural.

O quinto artigo analisa o impacto econômico de curto prazo da Universidade Estadual de Londrina e seus impactos locais e inter-regionais no ano de 2006, com relação a emprego e renda, a partir da metodologia de análise de insumo-produto. O estudo conclui que o seu multiplicador de emprego é de 1,25 sendo 1,11 em Londrina, 0,05 no restante do Paraná e 0,09 no restante do país; tal valor, foi multiplicado pelo total de funcionários da universidade em 2013 (5.353). Através do resultado constatou que a UEL geraria 589 empregos em Londrina, 268 no restante do Paraná e 482 no restante do Brasil, e sua capacidade de gerar remunerações por efeito direto no município é a terceira maior com R\$ 368.153 milhões.

O sexto artigo aborda a formação e os diferenciais de rendimentos das mulheres nos setores de atividade econômica da região sul do Brasil, no período de 2002 e 2009, a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(PNAD).

O sétimo artigo discute o efeito multiplicador de empregos e salários para as categorias formal e informal, em um sistema inter-regional de *insumo-produto* na região sul entre 1999 e 2004 . O estudo verifica que os maiores multiplicadores de emprego tanto para a categoria formal quanto informal foram para os setores ligados à Indústria.

O último artigo analisa avaliar os custos adicionais e impactos provocados pela nova regra para o aviso prévio no mercado formal das indústrias do segmento metalmecânico de Caxias do Sul no Rio Grande do Sul e verifica a elevação dos custos e da rotatividade de trabalhadores.

Agradecemos aos autores que nos enviaram seus trabalhos e aos avaliadores que colaboram no processo dando valiosas sugestões nos artigos selecionados para publicação e desejamos uma boa leitura a todos!

Marcia Regina Gabardo da Camara

Editora Chefe